



Celebremos Darwin!

Há 150 anos surgiu um dos livros mais importantes que jamais foram escritos. A primeira edição esgotou no dia seguinte. O seu autor foi alvo de violentos ataques e insultos. O livro não tratava de Política, nem de Filosofia ou Religião, mas veio a ter uma influência fundamental sobre todas elas. No fim de tudo, era apenas uma obra de Biologia de título: *Sobre a Origem das Espécies Através da Seleção Natural* ou *A Preservação das Raças Favorecidas na Luta pela Existência*. Tinha a assinatura de um naturalista inglês, nascido em 12 de Fevereiro de 1809 e que revolucionou o mundo da Ciência de forma muito mais profunda do que grandes homens, como Copérnico ou Galileu.

Desde muito novo mostrou ser um rapaz com uma curiosidade sem limites, mas quem o tivesse conhecido nos tempos de escola não conseguiria imaginar que ele se transformaria no reformulador da Biologia. O seu pai, Robert, de modo a fazer seguir a tradição familiar mandou-o estudar Medicina para Edinburgo. Charles fez-lhe a vontade, apesar de no tempo que aí passou se ter dedicado a interesses como a zoologia e a geologia até o seu pai descobrir. Decidiu então enviá-lo para Cambridge para estudar Teologia. Aí conheceu o botânico John Stevens Henslow, seu mentor, com quem passou a estudar química, zoologia, mineralogia. Foi ele que o informou do cargo de naturalista a bordo do HMS Beagle, navio da Marinha Real Inglesa que faria a cartografia das costas da América do Sul. Darwin que sempre desejou fazer uma viagem deste tipo foi aliciado pela proposta. O passo seguinte era pedir permissão ao seu pai. Este negou como era de esperar, mas depois de muita

pressão por parte de familiares, deixou que Charles embarcasse a 27 de Dezembro de 1831. Via-se assim no início da viagem da sua vida, ao lado do Capitão Fitzroy. Percorreu vários continentes, mas sem dúvida que o sítio que mais influenciou os seus trabalhos futuros foi as Ilhas Galápagos.

Aí viu tartarugas gigantes, iguanas marinhas, tentilhões e outros animais e o que verificou foi que dentro da mesma espécie ocorriam variações de acordo com o habitat em que estas se encontravam, mas que todas elas eram semelhantes às espécies correspondentes no continente sul-americano.

Estes e outros factos, constatados ao longo da viagem do Beagle inspiraram Darwin, de ideias evolucionistas (tal como o seu avô), a formular uma teoria que os explicasse. Porque é que afinal indivíduos da mesma espécie apresentavam variações tão grandes, com uma distância entre nichos ecológicos tão pequena? Nessa teoria, explicava que as espécies evoluem a partir de um antepassado comum por efeito da selecção natural exercida pelo ambiente, favorecendo reprodutivamente os indivíduos mais bem adaptados.

O conceito básico de selecção natural é que características favoráveis à sobrevivência, que são hereditárias tornam-se cada vez mais comuns ao longo de gerações sucessivas de uma população de organismos que se reproduz, enquanto que as menos favoráveis tornam-se por outro lado cada vez menos comuns. Esta ideia chocou profundamente a sociedade de então, habituada a viver à mercê do criacionismo e muito pouco receptiva à modernização.

Por este motivo, só em 1852, 16 anos depois de ter regressado da sua viagem do Beagle é que Darwin, depois de muito pressionado por Thomas Henry Huxley, decidiu publicar a sua teoria, visto que outro homem da ciência, Alfred Wallace planeava também fazê-lo.

Darwin consciente da teoria contrária à sua (o Criacionismo), antes de expor a sua teoria disse: *Já não podemos mais argumentar, por exemplo, que a bela articulação da concha de um bivalve deve ter sido criada por um ser inteligente, tal como a charneira de uma porta pelo homem.*

Em tudo o que fez Darwin foi senhor. Parabéns e que venham mais 200!